

Dr. Robert Chisholm, Amós: O Leão Rugiu, Quem Não Temará? Sessão 2(B): Um Profeta Enreda Sua Audiência (Amós 1:1-2:16)

Este é o Dr. Robert Chisholm em seu ensinamento sobre o livro de Amós: Amós, o leão rugiu, quem não temará? Sessão 2 (B) Um Profeta Enreda Sua Audiência (Amós 1:1-2:16).

Antes de mergulharmos no oráculo contra Israel, que é o ápice desta seção, o oitavo oráculo e este é o principal grupo-alvo, acho que faremos uma pausa e resumiremos o princípio que vimos nos oráculos que levaram a este, porque, embora Israel seja o foco principal de Deus, esses outros oráculos precisam ser levados a sério. O Senhor trará julgamento sobre toda esta região, incluindo todas essas nações. Embora Israel seja o seu alvo, elas também serão responsabilizadas por violar os princípios que Ele estabeleceu. E assim, acho que tentei, em uma frase, resumir o princípio fundamental desta primeira seção, capítulos 1, 3 a 2, 5, e o formulei desta forma: Deus responsabiliza as nações quando violam seus padrões universais de moralidade e ética.

E, novamente, argumento que isso remonta à Aliança de Noé, e o princípio fundamental que deve reger a sociedade humana, tal como foi criada e estabelecida por Deus, é que devemos reconhecer que somos à imagem de Deus, temos a Sua imagem e devemos respeitar essa imagem em nossos semelhantes. E quando não fazemos isso, estamos, em última análise, demonstrando desrespeito ao Criador. Portanto, Deus responsabiliza as nações quando violam Seus padrões universais de moralidade e ética.

E então poderíamos desvendar isso um pouco mais desta forma. Deus instruiu Noé e seus descendentes a serem frutíferos, multiplicarem-se e governarem em seu nome. Ele proibiu os seres humanos de se matarem uns aos outros, pois cada indivíduo carrega a imagem divina.

Como as nações dos dias de Amós haviam violado, em princípio, o mandamento dado a Noé, Deus as responsabilizou por suas ações e anunciou que as julgaria de acordo. E creio que isso ainda se aplica hoje. Deus está observando as nações, e quando elas violam esse princípio básico, Ele as responsabiliza, e isso pode ser visto na história.

Deus julgou nações que fizeram o tipo de coisas que essas nações estavam fazendo. As coisas não terminaram bem para a Alemanha na Segunda Guerra Mundial, por

causa do que Hitler e os nazistas fizeram, o povo alemão sofreu muito. E esse foi o julgamento de Deus, que muitas vezes é corporativo.

Vai além do indivíduo e envolve grupos maiores de pessoas. Então, acho que esse é um princípio importante que vemos nisso, que emerge desta seção. Mas agora queremos avançar para o oráculo contra Israel, para onde tudo isso tem se encaminhado.

E é aqui que Amós vai prendê-los. Ele os armou uma cilada. Acho que eles estão encarando o que ele disse de uma forma muito positiva neste momento.

Provavelmente gostam dele. Ele é um profeta de salvação e luz para nós, e agora ele, sim, tem a corda no pescoço do alvo principal de Deus, e ele vai puxá-la. E então, vamos ler, começando com Amós 2.6, isto é o que o Senhor diz: por três pecados de Israel, mesmo por quatro, não me arrependerei.

Uau. E enquanto percorremos esta lista, acho que temos pelo menos quatro, dependendo de como você conta. Eles vendem os inocentes por prata e os necessitados por um par de sandálias.

Provavelmente, isso se refere à venda de pessoas por dívidas, devedores. Eles pisoteiam a cabeça dos pobres, como se pisassem no pó da terra, e negam justiça aos oprimidos. Acho que você poderia ver a segunda metade do versículo 6 e a primeira metade do versículo 7 como essencialmente injusta.

Eles estão maltratando as pessoas. Eles têm poder econômico e legal nessa burocracia, e acho que precisamos parar por um momento e falar sobre o contexto aqui, o que aconteceu no reino do norte. E temos que voltar a 1 Samuel 8 para isso.

Lembra quando Israel exigiu um rei como todas as nações em 1 Samuel 8? Isso realmente perturbou Samuel, pois ele se sentia rejeitado. Ele é o profeta, o principal instrumento do Senhor, e agora o povo não está satisfeito com isso. Na verdade, eles lhe dizem: "Seus filhos, que vão tomar o seu lugar, seus filhos, não estão promovendo a justiça como você tem feito".

O que realmente os preocupa é o fato de os amonitas os ameaçarem, e eles não o fazem, eles acabaram com a questão dos cidadãos- soldados . Eles querem ter um exército permanente liderado por um rei, e então querem ter um rei assim como as nações têm, e esses reis têm cavalos e carruagens, e eles têm um exército, um exército permanente. É isso que eles querem.

E o Senhor diz: "Dêem-lhes o que eles querem", embora ele tenha recuado um pouco no capítulo 9. Mas ele diz: "Dêem-lhes o que eles querem", mas antes de fazer isso, vocês precisam avisá-los do que estão fazendo. E se você ler 1 Samuel 8,

encontrará uma descrição do rei típico do antigo Oriente Próximo, e particularmente desta região do antigo Oriente Próximo. Eles vão estabelecer uma grande burocracia real.

Eles vão ter soldados. Haverá um grande número de pessoas que precisarão sustentar a corte real, o palácio e o rei. E então, ele vai tomar suas colheitas.

Ele vai ficar com uma porcentagem das suas colheitas. Ele vai levar seus filhos, e vai forçá-los, vai recrutá-los, e eles vão ter que lutar no exército. Eles vão fazer outros trabalhos para o rei que são necessários.

Ele vai levar suas filhas e, eventualmente, você amaldiçoará o rei que tanto desejava. E é isso que se desenrola quando começamos a ler o livro dos Reis. Vemos isso começando com Salomão.

Quer dizer, com certeza, ele tinha uma vasta burocracia, e o que acontece é que a burocracia real engole tudo. O antigo Israel não é uma sociedade capitalista, mas sim uma sociedade predominantemente agrária, e a burocracia real vai assumir o controle. Eles terão poder legal e criarão situações em que as pessoas terão que abrir mão de suas terras por meio de impostos, dívidas ou dívidas.

Eles podem emprestar algo às pessoas e, na verdade, estão extorquindo dinheiro delas, com altas porcentagens, e coisas do tipo. Tudo isso acontece à medida que a história de Israel e Judá se desenrola, e esse é o pano de fundo aqui. Temos uma enorme burocracia real que se estende muito além do que Deus pretendia, e por isso eles estão vendendo os inocentes por prata e os necessitados por um par de sandálias.

Eles manipularam os tribunais de tal forma que, aos seus olhos, essas pessoas são culpadas, mas não são. São vítimas de injustiça, pisoteiam as cabeças dos pobres como se fossem o pó da terra e negam justiça aos oprimidos. E o que frequentemente acontece nesse cenário é que pessoas que têm suas próprias terras, fazendas ou o que quer que seja, gado, perdem tudo isso. A coroa assume o controle.

O rei precisa de terras para seus soldados. Ele precisa recompensá-los, e eles tiram tudo isso deles, e assim surge esse grupo de sem-terra dentro da sociedade, que se torna diarista. Eles são oprimidos, e é claro que o Senhor disse a Israel: "A terra me pertence", e lembre-se de que o Senhor divide a terra entre cada uma das tribos, e espera que todos não tenham o mesmo. Isso é irreal.

Israel é uma terra peculiar. Algumas áreas são mais férteis que outras, mas todos deveriam ter o suficiente para manter seu estilo de vida e um certo grau de liberdade e independência, e isso se desfez completamente no reino do norte. E você se

lembra de Nabote e sua vinha? Essa é uma boa história que ocorre em Reis e que ilustra isso. O rei Acabe quer a vinha de Nabote.

Ele está chorando porque não pode tê-lo, e Jezabel diz: "Ei, você é um rei". Ela sabe como são reis de todas as nações. Ela vem da Fenícia e diz: "Ei, você pode ficar com isso", e então é essa coisa da corte canguru, e a propriedade de Nabote é tirada dele sob acusações forjadas, e agora o rei a tem.

O Senhor não gosta disso, e envia o profeta para lhe dizer: "Você será punido pelo que fez". Isso ilustra o tipo de coisa que está acontecendo no reino do norte. A injustiça é um crime que está ocorrendo aqui. E então, na segunda metade do versículo 7, pai e filho usam a mesma moça, e assim profanam o meu santo nome, e isso não soa bem. O hebraico diz que eles vão até a mesma moça e, conseqüentemente, profanam o meu santo nome. Isso é frequentemente entendido como sexual. Pai e filho têm relações sexuais com a mesma moça ou jovem, e alguns sugeriram que seria alguém da classe pobre. Eles estão apenas explorando-as, tirando vantagem delas.

Outros disseram: "Bem, pode ser uma prostituta de culto". O que estamos falando aqui é de idolatria, pois a adoração a Baal estava presente no reino do norte, e é por isso que eles estão indo. Eles estão tendo relações sexuais como parte de uma religião sincrética, sabem, eles estão adorando Baal junto com o Senhor, porque, quando você olha para isso em inglês, eles vão até a mulher. O hebraico tem uma expressão idiomática, "ir até uma mulher", e é um eufemismo para contato sexual, mas não é o mesmo verbo.

É bom, nesse caso, o verbo bom. Este é o verbo *halak*, e *halak* nunca é usado com a preposição "to" em um sentido sexual, então alguns vão interpretá-lo como de natureza sexual, enquanto outros vão rejeitar isso, e uma interpretação que surgiu recentemente é que isso está falando de algo diferente. Ele está falando sobre um tipo de banquete idólatra que era conhecido como *Marzeach*, e é conhecido em Israel, de fato, em Amós 6, Amós se refere a ele pelo nome, então ele está familiarizado com o *Marzeach*, e nós o vemos ao redor do antigo Oriente Próximo, então é uma espécie de clube social onde pai e filho iam, e o que eles fazem lá, eles bebem, eles festejam, e pode até haver uma adoração aos ancestrais, aos mortos, você sabe, você está tentando entrar em contato com os mortos, você sabe, coisas do tipo bruxa de Endor, então é uma espécie de clube social que é idólatra.

Sua base, e um dos acadêmicos que está promovendo essa ideia, diz que a garota mencionada aqui não é algum tipo de prostituta, mas a anfitriã. O *Marzeach* teria uma anfitriã. Haveria uma mulher que o cumprimentaria e o convidaria, o que uma anfitriã faria, e, portanto, não se refere ao contato sexual com a mesma garota, o que seria muito ruim, mas se refere a eles indo para a mesma garota, a garota representa o banquete do *Marzeach*.

É uma espécie de metonímia ou sinédoque. Ela é quem vai cumprimentá-lo ali, e como isso é idolatria, seria profanar o santo nome do Senhor. De qualquer forma, quer você veja isso como sexual ou apenas como essencialmente idólatra, é errado, é um crime cometido contra o Senhor, e então, no capítulo 2, versículo 8, eles se deitam ao lado de cada altar, com vestes tomadas em penhor.

Na casa de seu Deus, você poderia traduzir por "deuses", porque "Elohim" em hebraico, que é uma forma plural, frequentemente se refere, na maioria das vezes, ao único Deus verdadeiro. Ainda assim, neste tipo de contexto onde sabemos que a idolatria está ocorrendo, eles podem ter mais de um Deus. Certamente, Baal será uma dessas divindades, mas uma vez que você se torna, você sabe, um politeísta, você tem que manter vários deuses felizes para que pudesse ser na casa de seus deuses que eles bebessem vinho tomado como multas. Então, o que eles estão fazendo, eles estão se engajando em algum tipo de adoração, talvez em conjunto com o Marzaiaç, eles estão se engajando em algum tipo de adoração.

Se for a adoração ao único Deus verdadeiro, e traduzirmos o Deus deles como a NVI faz, o que é perfeitamente possível, então há algum tipo de sincretismo acontecendo. Eles estão usando práticas pagãs, é mais uma questão de hipocrisia, mas se forem os deuses deles, então temos idolatria completa, e também temos, eles estão deitados perto desses altares nesses templos, e estão deitados sobre roupas que tomaram como penhor dos pobres. Em outras palavras, ora, ok, vocês vão nos dar como garantia, serão suas roupas.

Bem, os pobres não conseguem pagar, então a vestimenta é tomada, e a lei do Antigo Testamento diz para não guardar essa vestimenta durante a noite. Na verdade, temos um texto que vem, eu acho, de Judá, o Yavneh Yomelet, ou pode ser de um período posterior, mas tem um cara reclamando: "Esse cara ficou com a minha vestimenta e não quer devolvê-la, e eu preciso dela". Então, esse tipo de coisa aconteceu, e eles também bebem vinho que é levado como multa, então aparentemente eles também roubam vinho das pessoas.

Então, o que você tem neste caso é que eles não estão amando o Senhor seu Deus; é sincretismo de algum tipo, ou hipocrisia, ou idolatria. Eles não são fiéis ao único Deus verdadeiro, Javé, e sua injustiça está ligada a isso. Você tem ambos.

Sabe, os profetas costumam falar de idolatria e injustiça, que podemos imaginar como não amar o Senhor, seu Deus, e não amar o próximo como deveria. Há uma dimensão vertical e uma horizontal, e você pode ter ambas se encontrando neste versículo. Então, se você estava contando, este é o número três.

Eles, sabe, exploraram os necessitados e os inocentes, pisotearam as cabeças dos pobres, pai e filho estão indo para a mesma garota, seja lá o que isso signifique. Eles

estão se envolvendo em adoração usando coisas que são prova de sua injustiça. Então, que tipo de adoração será essa? Deus rejeitará esse tipo de adoração.

E então o Senhor entra em detalhes, antes de passar para o quarto pecado, e vai recapitular a história deles. Sabem, vocês se rebelaram contra mim, mas vamos voltar e lembrar o que eu fiz por vocês. Mesmo assim, eu destruí os amorreus diante deles.

Amorreus e cananeus às vezes são usados indistintamente. Na verdade, um é parte do outro, mas podem ser usados indistintamente. Eu destruí os amorreus, pense nos cananeus, antes deles.

Ele está falando sobre a conquista, e eles não teriam conseguido conquistar a terra sem a participação do Senhor. Quero dizer, lembre-se do que ele fez em Jericó, e você sabe, no dia em que Josué estava lutando, e ele jogou tudo aquilo, fez cair todas as pedras de granizo sobre o inimigo. Aquilo foi sobrenatural.

Há uma dimensão sobrenatural. Eu destruí os amorreus diante deles, embora fossem altos como os cedros e fortes como os carvalhos. Lembram-se de quando os espiões voltaram? Ah, vimos os anaquins lá, os filhos dos nefilins.

Nós os vimos lá. São gigantes. Não há como derrotá-los.

Josué e Calebe disseram: "Sim, podemos". O Senhor disse: "Josué e Calebe, entrem na terra". Vocês, não."

Seus filhos o farão, mas você não. E assim, eles eram guerreiros altos e imponentes. Destruí seus frutos em cima e suas raízes em baixo.

O Senhor os compara a árvores e então diz: Eu os destruí. Eu os tirei do Egito. Ele vai um pouco mais além.

É uma espécie de história ao contrário aqui. Começamos com a conquista e depois voltamos. Eu os tirei do Egito e os conduzi por 40 anos no deserto para lhes dar a terra dos amorreus.

Eu os tirei do Egito. Ele não menciona o pecado deles, mas eles pecaram, e foi por isso que tiveram que vagar por 40 anos, mas o Senhor cuidou deles porque não havia abandonado o plano. Eu os libertarei do Egito e lhes darei uma terra, e é disso que ele está se lembrando aqui.

Ele também lhes proporcionou liderança espiritual. Também levantei profetas dentre os seus filhos, pessoas como Samuel e nazireus dentre os seus jovens, e lembrem-se de que um nazireu é alguém dedicado ao Senhor, como Sansão, e essa dedicação ao

Senhor é demonstrada por ele não beber bebidas alcoólicas e não cortar o cabelo. Então, isso não é verdade, povo de Israel, declara o Senhor. Mas vejam o que eles fizeram.

Você fez os nazireus beberem vinho e ordenou aos profetas que não profetizassem. Não sabemos toda a história por trás disso, mas eles não estavam respeitando seus líderes espirituais. Na verdade, estavam incentivando seus líderes espirituais a quebrarem seus votos.

Eles estavam desvalorizando a dedicação ao Senhor. Então, de que forma os fizeram beber vinho? Duvido que realmente os tenham levado até lá e servido vinho, mas a atitude deles não foi propícia para que os nazireus cumprissem o que haviam se comprometido a fazer. E eles disseram aos profetas: "Calem a boca, não profetizem", e também temos referências a isso no Antigo Testamento. Então, esse é o seu quarto crime, basicamente.

Temos quatro, e se você decidir contar cada vez que algo é dito, como se você pudesse obter quatro deles, você obteria algo como nove ou dez aqui se usasse esse método de contagem. Então, agora podemos voltar e refletir sobre por que o Profeta deixou as outras listas curtas. Ele estava estabelecendo um contraste entre aquelas nações e esta nação, e lançando a base para o que ele vai dizer no início do capítulo 3, ou seja, "Eu esperava mais de você".

A quem muito é dado, muito é exigido, e eu vou julgá-lo por essas coisas, porque, ao ler a lista, você se sente tentado a dizer que isso é ruim, mas não é abrir o ventre de mulheres grávidas. Chegaremos a isso quando chegarmos ao princípio desta seção. Então essa é a acusação.

Sabe, em discursos de julgamento, há uma acusação em que o Senhor diz ao destinatário, uma pessoa ou uma nação, por que ela será punida. Eis o motivo pelo qual você será punido. É uma acusação de transgressão.

Vou puni-lo por esse motivo. E então você receberá um anúncio de julgamento. Então, aqui está o anúncio formal.

Eis o motivo pelo qual você será julgado, e é assim que esse julgamento será. E, muitas vezes, vou intervir com esses resultados. Um grupo de estudiosos, chamado de críticos do fórum, Klaus Westermann, por exemplo, estudou as formas de discurso profético que vemos no Antigo Testamento e fala sobre o discurso de julgamento.

Então, acusação, anúncio e, dentro do anúncio, o Senhor declara sua intervenção e também descreve os resultados dessa intervenção. E é isso que vemos aqui. Houve

algum debate sobre como traduzir o versículo 13, mas a NVI decidiu fazê-lo, "agora, eu vou te esmagar".

E acho que essa é uma tradução razoável. Eu esmagarei a área abaixo de você, o que significa que eu esmagarei você. Como uma carroça esmaga quando carregada de grãos.

de imagens agrícolas aqui. A eira, esse tipo de coisa. Então, estamos imaginando uma carroça carregada de grãos.

A debulha já aconteceu, e agora estamos tirando os grãos, talvez, ou talvez os levando para a eira. De qualquer forma, o Senhor vai esmagar, e Ele lhes dá uma figura de linguagem. Se você já viu uma carroça carregada, diga aos seus filhos: fiquem longe daquela carroça, porque ela vai esmagá-los.

Bem, o Senhor vai esmagá-los. Ele vai esmagá-los. E então essa é a intervenção em que o Senhor diz: Anochi, em hebraico, agora eu, eu vou fazer isso.

E então, nos capítulos 14 a 16, ele descreve o que isso implicará, e eles dependerão de seus militares para defesa. É por isso que você tem um rei, é por isso que você tem a grande corte real, e temos todos esses soldados aos quais o rei dá terras, e para sustentar tudo isso, ele tem que tirar coisas da população em geral. E então eles dependerão de seus exércitos, mas observe o que acontecerá com o exército.

O veloz não escapará. Corredores velozes não escaparão, é a ideia aqui. O forte não reunirá sua força, e o guerreiro não salvará sua vida.

Verso 15, continuamos, o arqueiro não se manterá firme. Nesses exércitos, haveria infantaria, cavalos e carruagens, além de arqueiros e arqueiros, e na arte assíria, vemos arqueiros. O arqueiro não se manterá firme.

O soldado ligeiro não escapará, e o cavaleiro não salvará a sua vida. E então, no versículo 16, até os guerreiros mais bravos fugirão nus naquele dia, declara o Senhor. Haverá um certo grau de pânico envolvido aqui quando você começar a tirar as roupas, talvez para correr mais rápido.

E então, é interessante se somarmos tudo isso. Amós gosta de números, sabe, ele fez o 7-8 com os oráculos, e fez o 3-4, e um uso engraçado disso, onde ele não preencheu a lista, como seria de se esperar, até chegar ao alvo, para indicar que o Senhor não pode listar todos esses pecados, temos que avançar em direção ao alvo principal. E agora, conte-os.

Há três declarações no versículo 14, três no versículo 15 e, em seguida, no versículo 16: até os guerreiros mais bravos fugirão nus naquele dia. E então são sete. Ao

descrever os resultados do julgamento, ele os descreve de sete maneiras diferentes, e alguém familiarizado com essa cultura, seus recursos literários e expressões idiomáticas perceberia que essa é uma lista completa.

Isso é destruição completa. Parte disso se sobrepõe, mas ele está descrevendo uma derrota militar, e a descreve de sete maneiras, o que reforça a ideia de que será uma derrota completa. Será uma destruição completa o que ocorrerá aqui.

Assim, ele cativou seu público, e Israel é o alvo principal. Antes de passarmos para o capítulo 3, onde o Senhor nos dá alguma perspectiva sobre isso, nos primeiros versículos, quero retornar aos meus princípios. E o que vemos aqui no capítulo 2, versículos 6 a 16, é que Deus impõe um padrão moral mais elevado ao seu povo, a quem Ele revelou claramente a sua vontade.

Assim, ele responsabilizou as nações por suas violações do Mandato de Noé, mas, por meio da Lei Mosaica, revelou -se mais claramente ao seu próprio povo. Eles deveriam ter mais conhecimento. Assim, ele impõe um padrão moral mais elevado ao seu povo, a quem revelou claramente a sua vontade.

E eu quero me aprofundar um pouco mais nisso. Antes de apontarmos precipitadamente o dedo condenatório para o mundo pagão ao nosso redor, devemos primeiro examinar nossas próprias vidas para ter certeza de que estamos caminhando de forma digna da nossa alta vocação em Jesus Cristo. Lembre-se, Paulo nos diz em Efésios: Andai de forma digna da vossa vocação.

Nossos pecados podem não parecer tão graves quanto os dos pagãos, mas aos olhos de Deus, podem ser piores, porque deveríamos ter mais discernimento. Então, ao rever a lista, você se pergunta o que os pagãos faziam, não é? Debulhavam pessoas, por assim dizer, tráfico de escravos, sequestravam e vendiam pessoas como escravas, violavam tratados, esquartejavam mulheres grávidas. Isso é horrível.

Este é o mundo pagão. Veja como eles são horríveis e malignos. Mas sim, o Senhor vai lidar com eles.

Eles não vão escapar impunes, mas ele não descreve em detalhes todos os seus crimes. Veja, acho que ele dá uma espécie de exemplo, talvez o último da lista seja a pior coisa que eles estejam fazendo, mas eles estariam fazendo outras coisas também. Mas agora ele chega a... bem, ele chegou a Judá e era... eles infringiam a lei e eram idólatras, e Israel era mais do mesmo.

E isso pode não parecer tão ruim assim. Eles estão indo para o banquete morsaico . Ei, essa gente deve o dinheiro.

Eles pegaram um empréstimo. Não conseguiram pagar . Eu tinha todo o direito de reivindicar o que quer que eles dessem como garantia.

Eu tenho o direito de fazer isso, o direito legal. No contexto deles, eles teriam considerado isso algo legal. Descemos até o Marsaico .

Sim, temos o direito de tomar suas vestes e seu vinho se não pagarem. E depois o desrespeito deles pelos profetas e nazireus. Eles poderiam, ah, são fanáticos.

Sabe, eles são malucos. Os profetas, eles saem e são meio malucos. E os nazireus, sabe, não são tão extremistas assim.

Então, se você é um israelita vivendo nesta época, pode descartar todas essas coisas como se não fossem tão ruins assim. Mas, aos olhos do Senhor, elas realmente são. E é por isso que fazemos isso.

E acho que não há problema em expor a escuridão e o pecado do mundo ao nosso redor. Acho que somos chamados por Deus para sermos luzes no mundo. E acho que Paulo e Pedro enfatizam que temos a responsabilidade de brilhar como luzes.

E quando fizermos isso, vamos ofender as pessoas. Vamos dizer: "Não vou fazer isso. Não vou matar um bebê".

Não vou me envolver nisso. Bem, vamos ligar os pontos imediatamente. Você está condenando.

Você está condenando quem faz isso. E basicamente está dizendo que é um assassino. Eu não vou cometer assassinato.

Certo. Vamos dar nome aos bois. Quer dizer, acho que não tem nada de errado nisso.

Mas isso se torna errado quando nos tornamos hipócritas. E não olhamos para nós mesmos e nos perguntamos: estamos sendo fiéis a Deus? Deus espera certas coisas de nós. Jamais faríamos o que os pagãos estão fazendo.

Mas sabemos melhor. Temos mais luz. Alguns pagãos não têm a luz de Deus.

É nosso trabalho informá-los sobre os padrões de Deus e chamá-los ao arrependimento. Mas, ao mesmo tempo, posso estar fazendo algo pior aos olhos de Deus, porque eu deveria saber mais. E acho que esse é um princípio importante.

Então, vou repetir. Deus impõe um padrão moral mais elevado ao seu povo, a quem Ele revelou claramente a sua vontade. Então, isso é algo para se pensar.

E, à medida que avançamos para a próxima seção, intitulei os dois primeiros capítulos de "Um Profeta Enreda Sua Audiência". Mas eles estão conectados. A próxima seção, que abrangerá os capítulos três a seis, intitulei "A História da Salvação se Desvenda".

E explicarei isso à medida que avançarmos. A história da salvação é basicamente a história de como Deus salvou seu povo da escravidão no Egito, tirou-os do exílio no deserto e os trouxe para a terra, dando-lhes uma terra. E, infelizmente, o que os profetas dizem é que, como eles violaram a aliança de Deus, essa história da salvação será revertida. Eles voltarão à escravidão, ao exílio.

Então é mais ou menos isso que tenho em mente aqui, e você verá esse tema se desenvolver à medida que avançamos nestes capítulos. Mas os dois primeiros versículos, como uma espécie de subcategoria, eu chamo de: "A quem muito foi dado, muito será exigido". E isso realmente se relaciona com o que acabamos de dizer.

Tudo nesta seção vai corroborar o que foi dito no capítulo 2, versículos 6 a 16. Às vezes, nossos esboços são um pouco arbitrários, mas acho que há uma distinção na ênfase. Mas bem aqui no início, há uma ligação com o que foi dito, uma ligação clara com o que acabou de ser dito.

Na verdade, você poderia ter colocado a divisão dos capítulos talvez depois do capítulo 3, versículo 2. Mas vamos ler esses versículos, versículos 1 e 2, e acho que você verá a conexão. Então, o julgamento está vindo sobre Israel, mas há uma introdução formal. Ouçam esta palavra, povo de Israel, a palavra que o Senhor falou contra vocês.

Então, esta é uma introdução a um discurso de julgamento que está conectado ao que acabamos de ler, contra toda a família, todo o clã que tirei do Egito. Portanto, esta é uma mensagem para todos os que foram tirados do Egito, e incluiria Judá também. Lembre-se, Judá estava incluído.

Amós vai voltar para casa e provavelmente, agora que é uma espécie de profeta, vai repetir parte disso e aplicar ao povo de Judá. E acho que vemos um pouco disso à medida que avançamos no relato. Mas observe o que o Senhor diz no capítulo 3, versículo 2. "Somente vocês", e ele usa a palavra "somente" em hebraico.

Ele coloca em primeiro lugar, na verdade, rocha. Só você, essa é a ordem das palavras em hebraico, eu conheci, e ele usa o verbo hebraico yada, que significa conhecer. Então, só você eu conheci de todas as famílias da terra.

Uau, uau, vamos com calma. Deus conhecia todas as nações. Ele estava ciente de todas as nações.

Ele não é um Deus isolado que lida apenas com o povo da sua aliança. Deus está ciente de todas as nações. Portanto, o verbo yada, que gostamos de traduzir como "conhecer" ou "conhecer", algo assim, é problemático.

Essa tradução é problemática. E muitas vezes, em hebraico, quando estudamos a palavra hebraica, descobrimos que ela tem mais nuances de significado do que conseguimos imaginar em inglês. E, às vezes, com base na nuance do significado, podemos querer usar um verbo inglês diferente.

Não acho que "saber" seja a melhor tradução aqui. É "saber" no sentido de "reconhecer" como tendo um lugar especial, e é por isso que a NVI traduziu por "escolhido", e acho que essa é uma interpretação precisa de como "yada" está sendo usado. E, portanto, é "só você que eu conheci" no sentido de "eu só te reconheci de uma maneira especial".

Eu os conheci de uma maneira especial como meu povo especial da aliança. Além do que ditei por meio de Noé, ordenei por meio de Noé, eu os escolhi de uma maneira especial. Eu lhes dei a lei mosaica.

E assim temos um relacionamento que vai além do meu relacionamento com as outras nações. Somente vocês eu escolhi. Vocês são o meu povo escolhido entre todas as famílias da Terra.

E vemos esse uso de "saber" em outros lugares. Pode ser usado para Deus conhecer seu povo. Também pode ser usado para pessoas que conhecem a Deus.

Pense em 1 Samuel 2, os filhos de Eli, e lá diz que eles não conheciam o Senhor. Hein? Eles conheciam o Senhor. Meu Deus, eles trabalham em seu santuário sob o comando de seu pai Eli, e oferecem sacrifícios ao Senhor.

Eles servem no santuário. Eles conhecem o Senhor. Hofni e Fineias conhecem o Senhor.

Então, o que o texto quer dizer quando afirma que eles não conhecem o Senhor? Bem, significa que eles não reconhecem o Senhor como aquele que tem autoridade sobre eles. Eles não reconhecem isso e agem de acordo. O lado positivo é que, se você ler Jeremias 22, ele fala sobre Josias e o que aconteceu: o rei de Judá libertou o povo que estava escravizado e agora está escravizando-o novamente.

E o Senhor se aborrece com isso, porque não foi justificado. E então ele se lembra de Josias, do Rei Josias, que sabemos ter sido um rei justo. Lembram-se do Rei Josias? Foi um pouco tarde demais na história da nação, mas Josias foi um rei piedoso.

E o Senhor adiou o julgamento do seu povo por causa disso. E ele diz que espera que as pessoas o conheçam, e Josias estava basicamente preocupado com a justiça, e ele estava preocupado com a viúva e o órfão. E ele implementou políticas que foram projetadas para beneficiá-los, e ele era um defensor da justiça, e um defensor da viúva e do órfão.

E você sabe que no Antigo Testamento, a viúva e o órfão são uma espécie de epítome de pessoas vulneráveis. Eles perderam o ganha-pão naquela cultura, e coloca você em uma posição muito precária. Pense em Noemi e Rute.

E então Josias se preocupava com essas pessoas. E, curiosamente, em todo o antigo Oriente Próximo, os reis supostamente se preocupavam com viúvas e órfãos. Isso não é algo que esteja apenas na Bíblia.

Nem sempre foram assim, especialmente quando eram gananciosos e criavam essas grandes burocracias reais, mas no ideal de realeza da cultura, você deveria cuidar de viúvas e órfãos. E o Senhor diz: Josias fez isso. E então ele fez a pergunta retórica: Não é isso que significa me conhecer ? Então, como Josias conheceu o Senhor? Não foi apenas por consciência.

Era um compromisso com o Senhor. Era um reconhecimento da autoridade do Senhor e um compromisso de fazer o que o Senhor lhe ordenava. E, portanto, conhecer o Senhor, nesse caso, é lealdade demonstrada pela obediência.

Então você pode ver como saber nem sempre se refere apenas à consciência mental. E está operando de uma maneira diferente aqui. Só você tem o "eu conheci".

Em outras palavras, reconheci que somente você tem um relacionamento especial. Reconheci que você está sob minha autoridade de uma maneira especial e lhe dei a aliança para guiar sua vida. E, conseqüentemente, portanto, e isso está no hebraico, al- qoyim , portanto, há uma conexão lógica aqui.

Só a vocês eu conheci de maneira especial, eu os escolhi. De todas as famílias da terra, vocês são o meu povo escolhido. Portanto, eu castigarei vocês literalmente com todas as suas iniquidades.

E "visitar" é uma expressão idiomática hebraica que pode ser melhor traduzida como "punir". Eu punirei, eu julgarei você por todas as suas iniquidades — palavra diferente para pecado aqui, "avon" , todos os seus pecados.

Então, veja a lógica, e ela surge diretamente do capítulo 2. Então, se alguém estiver dizendo: "Não vejo o que os israelitas estão fazendo nem de longe o que os pagãos estão fazendo", esta é a resposta do Senhor neste momento. Eu fiz de vocês o meu povo especial. Espero mais de vocês.

A quem muito é dado, muito é exigido. E esse é o meu princípio para estes versículos. A quem muito é dado, muito é exigido.

E podemos destrinchar isso um pouco. A primeira parte deste princípio está na raiz da exortação de Paulo à igreja de Éfeso. Depois de lembrar aos efésios que Deus os escolheu soberanamente como seu povo, Paulo os exorta a viverem uma vida digna da vocação que receberam.

E então, creio que se vê a segunda parte do princípio em ação nas cartas às igrejas em Apocalipse 2 e 3, onde Jesus se dirige a elas. E elas têm uma conversa franca com Jesus, e Jesus expõe o fracasso delas em viver à altura do seu chamado. E Jesus as ameaça com a perda do seu castiçal e com punição.

E assim, mesmo na era do Novo Testamento, espera-se que vivamos de acordo com o chamado de Deus e ajamos de acordo. Então, acho que vamos parar por aqui e continuar nossa discussão desta seção, apenas para dar uma prévia de onde estamos indo com meu esboço. À medida que avançamos no capítulo 3, tentarei apenas aguçar seu apetite e despertar sua curiosidade.

Capítulo 3, versículos 3 a 8, todo efeito tem sua causa. O profeta vai enfatizar esse ponto e depois expandi-lo um pouco. E então, capítulo 3, versículos 9 a 15, quem convidou esses homens? E você descobrirá quem o Senhor está convidando para dar uma olhada no que está acontecendo em Samaria e no Reino do Norte.

Quem convidou esses caras? E então, ao passarmos para o capítulo 4, versículos 1 a 3, ele falará sobre as vacas de Basã. Por que essas vacas são tão gordas? Então é disso que vamos tratar na próxima sessão e continuar a desenvolvê-las, vendo como a história da salvação se desvenda. Este é o Dr. Robert Chisholm em seu ensinamento sobre o livro de Amós.

Amós, O Leão Rugiu, Quem Não Temará? Sessão 2 (B), Um Profeta Enreda Sua Audiência — Amós 1:1-2:16.